

ETEC de Carapicuíba, 2023.

VIKINGS: ORIGEM E DESAPARECIMENTO

Os vikings foram um povo de origem nórdica europeia que se caracterizou pela grande capacidade de navegação em alto-mar e pelas ações de conquista e pilhagem de várias partes da Europa durante a Idade Média. Os vikings eram originários da Escandinávia, isto é, da região que hoje compreende Noruega, Suécia e Dinamarca, mas acabaram expandindo-se para a Islândia, Normandia, Grã-Bretanha, Leste Europeu e Península Ibérica. Alguns autores acreditam que é possível falar de uma Era Viking, que teria durado de 793 d.C. até 1066 d.C.

A Era Viking acabou quando o cristianismo e a civilização europeia chegaram à Escandinávia. Com o aparecimento e consolidação dos reinos da Dinamarca, Noruega e Suécia, as expedições militares reais substituíram as expedições de pirataria dos grandes senhores locais.

Na mesma altura, as rotas comerciais do Mediterrâneo foram reabertas devido às Cruzadas, e o comércio na Europa do Norte perdeu importância, tendo os alemães suplantado os comerciantes da Suécia e da ilha de Gotland. Com o desaparecimento desta importante base da sua riqueza económica, os Países Nórdicos passaram a estar na periferia do comércio internacional.

RELIGIÃO VIKINGS

Os vikings eram um povo politeísta que adoravam diversos deuses e deusas. Suas crenças religiosas eram parte fundamental de sua cultura e influenciavam muitos aspectos de suas vidas.

Os vikings acreditavam em um universo dividido em nove mundos conectados pela árvore Yggdrasil. No centro desse universo estava o reino dos deuses,

chamado de Asgard, governado pelo poderoso deus Odin. Outros deuses importantes incluíam Thor, o deus do trovão e da guerra, Freyja, a deusa do amor e da fertilidade, e Loki, o deus da trapaça.

Os vikings acreditavam que, ao morrer, os guerreiros mais corajosos iriam para o Valhalla, um grande salão onde eram recebidos por Odin e outros deuses. Lá, eles passariam a eternidade lutando e se preparando para o Ragnarok, o fim do mundo, quando os deuses batalhariam contra os gigantes em uma grande guerra.

Além de adorar os deuses, os vikings também praticavam rituais e cerimônias para honrar seus antepassados e pedir a bênção dos deuses para suas colheitas e viagens. Eles acreditavam que os espíritos de seus ancestrais estavam sempre presentes em suas vidas e que poderiam ser contatados por meio de oferendas e sacrifícios.

Os vikings não tinham um livro sagrado ou uma autoridade religiosa centralizada. Em vez disso, as crenças e tradições eram passadas de geração em geração por meio de histórias, canções e poemas. A religião viking também era influenciada pela geografia e pelo clima da região em que viviam, com diferentes regiões adorando diferentes deuses e deusas.

Com a cristianização da Escandinávia a partir do século X, a religião viking gradualmente perdeu espaço. No entanto, muitos aspectos da cultura e das crenças vikings ainda persistem até hoje, especialmente em países como a Noruega, a Suécia e a Dinamarca.

Como os vikings cozinhavam?

Os vikings só consumiam carne assada

As refeições cotidianas continham uma quantidade muito grande de vegetais — legumes, verduras e frutas —, cereais, carnes secas e peixes secos. A carne quando era consumida no cotidiano era em forma de ensopado sempre misturada com uma grande quantidade de vegetais.

O consumo de carne existia mas não era cotidiano, pois os animais tinham mais valor vivos não só pelos produtos que ofereciam — leite e lã —, mas também pelo seu trabalho como animais de tração.

A culinária Viking dependia do local onde eles estavam instalados, ou seja, os moradores litorâneos comiam muitos peixes, focas e pássaros do mar; já os do interior, comiam alces e renas. A estação do ano também era importante, no verão, os Vikings preferiam os vegetais frescos, como repolho, ervilhas, cebola e feijão.

VESTES DOS VIKINGS

Durante a Era Viking, havia hierarquia social. Aqueles de posições mais altas, normalmente os que tinham mais moedas de prata, conseguiam roupas mais bonitas e de melhor qualidade.

Você pode pensar que os vikings não se preocupavam com a moda, mas diz-se que ela desempenha o seu papel. Em primeiro lugar, os nórdicos vestiam-se para mostrar sua posição na comunidade. Quanto maior o status social, maior a qualidade da peça e melhor a sua apresentação. Em segundo lugar, alguns vikings se vestiam para se exhibir para o sexo oposto.

Pode-se pensar que as roupas vikings eram feitas apenas por praticidade e de forma sem graça, para combinar com as terras muitas vezes sombrias e cinzas em que viviam. De fato, os especialistas não têm esse entendimento. Acredita-se que muitas das roupas eram brilhantes e coloridas. Além de preto e branco, os vikings também tinham azul, vermelho, amarelo e várias outras cores para escolher. Mas algumas cores eram mais difíceis de encontrar do que outras.

Talvez uma das cores mais importantes em termos de significado seja a vermelha. Essa era uma cor valiosa por prestígio e valor monetário. Era uma das

cores mais caras porque derivava de uma raiz de planta, uma que não era nativa da Escandinávia. Para tê-la, os vikings tinham que escambar ou comercializar com outras tribos europeias.

ROUPAS DE GUERRA

O tipo de roupa que os homens usavam em batalha era muito mais robusto. Capas ou túnicas muito mais grossas eram preferidas, talvez feitas de pele de ovelha ou algum de outro animal. No caso das longas viagens, era vital manter-se aquecido à frente ou em batalha ou durante uma invasão.

Na batalha, um forte cinto de couro na cintura segurava as armas no lugar e significava que estariam ao alcance em caso de necessidade. O cinto podia segurar um machado, uma espada e outros instrumentos menores nas batalhas ou nas pilhagens.

Os homens podiam usar armaduras grossas de couro para proteção e tinham um escudo contra golpes de espada ou machados. Tipicamente, porém, com exceção dos capacetes de metal (sem chifres, é claro), os vikings não tinham armaduras excessivamente pesadas, principalmente porque era um obstáculo à sua capacidade de manobra em batalha.

INVASÕES VIKINGS

"As invasões vikings eram caracterizadas por ataques surpresa e rápidos a aldeias, mosteiros, cidades costeiras e outros assentamentos costeiros, principalmente nas ilhas britânicas, no norte da Europa e nas costas do Mar Báltico. As invasões ocorriam em barcos a remo chamados "dracares", que eram rápidos e ágeis, permitindo que os vikings atacassem rapidamente e depois fugissem antes que os defensores pudessem reagir.

Eles eram barcos longos e estreitos, projetados para serem leves, rápidos e manobráveis, o que permitia aos vikings navegar facilmente em rios estreitos, estuários e ao longo da costa.

Os dracares podiam ser muito grandes, chegando a medir até 30 metros de comprimento, com um casco estreito e baixo que lhes permitia navegar em águas rasas. Eles eram movidos a remo, com cerca de 30 a 40 remadores sentados em bancos ao longo do casco, e também podiam ser equipados com uma ou mais velas para ajudar na navegação.

Eles eram projetados para serem leves o suficiente para serem transportados por terra, o que permitia que os vikings os carregassem por trás de colinas e penhascos e os colocassem em rios ou lagos para lançar surpresas contra as comunidades costeiras inimigas.

Os vikings eram conhecidos por sua habilidade em batalha e estratégia militar, usando táticas de cerco, incêndios e saques para conquistar seus objetivos. Eles também eram frequentemente contratados como mercenários por líderes locais para lutar em suas guerras. No entanto, nem todas as invasões foram violentas; os vikings também estabeleceram rotas comerciais e colonizaram áreas como a Islândia, a Groenlândia e parte da América do Norte, cerca de quinhentos anos antes da chegada de Cristóvão Colombo.

As divisões de armas dos vikings variavam dependendo da época, do local e da situação militar. No entanto, existiam algumas armas comuns que eram usadas pelos vikings em geral.

Os guerreiros vikings frequentemente carregavam armas como machados de batalha, espadas de uma ou duas mãos, lanças, arcos e flechas. As espadas eram geralmente usadas por nobres e guerreiros de elite, enquanto os machados eram armas comuns para todos os guerreiros. As lanças eram frequentemente usadas por soldados de infantaria, enquanto os arcos e flechas eram mais comuns entre os arqueiros vikings.

Os vikings também usavam armaduras para proteção durante a batalha, incluindo capacetes de metal, cota de malha, escudos de madeira e metal e proteções para as pernas e braços. No entanto, a maioria dos guerreiros vikings não usava armaduras pesadas, pois isso dificultaria a mobilidade durante a batalha.

Outra arma comum usada pelos vikings era o "berserker", um tipo de guerreiro conhecido por lutar em transe de fúria e sem medo da morte. Esses guerreiros geralmente usavam pouca armadura, mas usavam machados duplos ou outras armas pesadas.

Durante o período Viking, houve muitas invasões e expedições em diferentes partes da Europa. Algumas das principais invasões vikings incluem:

1. Invasão da Inglaterra (865-878): também conhecida como a Grande Exército Pagão,
2. Invasão da Irlanda (795-902):.
3. Invasão da Normandia (911-1066):
4. Invasão da Rússia (862-1242)
5. Invasão da Sicília (827-902):

Estas são apenas algumas das invasões vikings mais conhecidas, mas houve muitas outras invasões e expedições em diferentes partes do mundo durante esse período.

Os registros dos contemporâneos das invasões estipularam inúmeras razões para as invasões normandas, como o ódio à Igreja Católica. Entretanto, os historiadores apontaram que as motivações dos normandos eram pura e simplesmente a obtenção de riquezas, como afirmou Albert D'Haenens:

As invasões normandas no norte da França, do modo como ocorreram a partir do começo do século IX, deixaram de acontecer a partir do século X, principalmente pelo fortalecimento das defesas francas.

CURIOSIDADES DOS VIKINGS

Os vikings são um povo que fascina muitas pessoas devido à sua história e cultura. Abaixo, estão algumas curiosidades interessantes sobre os vikings:

Os vikings foram grandes navegadores e exploradores, viajando por grandes distâncias em seus navios, desde a Escandinávia até a América do Norte, passando pela Islândia, Groenlândia e Europa.

Os vikings tinham uma sociedade altamente hierárquica, com reis, nobres, guerreiros e escravos.

As mulheres vikings tinham mais direitos e liberdades do que as mulheres em muitas outras sociedades da época. Elas podiam possuir propriedades, escolher seus próprios maridos e se divorciar.

Os vikings tinham um sistema legal muito sofisticado, com leis escritas em um código chamado de “Leis da Gulaping”. Este código incluía leis para disputas de propriedade, casamento e violência.

Os vikings tinham uma religião politeísta e adoravam uma série de deuses e deusas, incluindo Odin, Thor e Freya.

Os vikings eram famosos por sua habilidade em trabalhar o metal, criando espadas, machados e armaduras de alta qualidade.

A palavra “viking” provém do nórdico antigo “vikingr”, que significa “pirata”. Isso porque muitos vikings eram conhecidos por invadir e saquear as aldeias costeiras.

Os vikings eram hábeis em construir navios avançados, com cascos estreitos que lhes permitiam navegar em águas rasas e rios.

Os vikings eram grandes contadores de histórias e poetas, e muitas das histórias que contavam foram transmitidas de geração em geração e registradas posteriormente em sagas.

Os vikings tinham um sistema de escrita chamado de “futhark”, que era baseado em um alfabeto rúnico. As runas eram usadas para escrever nomes, inscrições e adivinhações.